



OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS AULAS REMOTAS: uma análise sobre o ensino durante o período de distanciamento social

Claudiene Diniz da Silva¹

Janaise Justino Santos²

Jedeilma Justino Santos Melo³

Maria Rita Chaves dos Santos⁴

RESUMO

No ambiente educacional, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) eram utilizadas de forma optativa, contudo, diante das eventuais transformações ocorridas no mundo, que foram provocadas pelo surgimento do Novo Coronavírus (Covid-19), esse cenário mudou, impactando de maneira desafiadora a educação. O presente trabalho aborda a perspectiva dos professores de língua portuguesa sobre o ensino por meio das aulas remotas durante o período de distanciamento social. Para tal, elencamos como objetivos descrever a metodologia aplicada no ensino remoto pelos professores de português, verificar os rendimentos dos alunos a partir da percepção desses docentes e analisar a desigualdade social e a influência no ensino-aprendizagem dos alunos das redes privada e pública municipais na cidade de Zé Doca, lócus da pesquisa. Os pressupostos teóricos advêm das contribuições de Hodges *et al.* (2020); Barbosa, Viegas e Batista (2020), que definem e versam sobre ensino na modalidade remota. Por motivos metodológicos, delimitamos nosso corpus e selecionamos turmas do 9º ano para realização do estudo. Categoriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho exploratório e descritivo, realizada por meio da aplicação de questionário. Com base nos dados coletados, foi possível constatar a necessidade de mudanças na metodologia aplicada nas aulas remotas, e possíveis planos de intervenção na realidade vivenciada e a relevância do uso das tecnologias digitais como ferramenta promissora de ensino durante o período de isolamento social.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Metodologia. Aulas remotas. Pandemia de COVID-19.

¹ Doutora em Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: claudiennediniz@gmail.com

² Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: janaisejustino28@gmail.com

³ Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: jedeilmajsm@gmail.com

⁴ Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: maritinhasantos@hotmail.com



PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS AND REMOTE CLASSES: an analysis on teaching during the social distancing period

ABSTRACT

In the educational environment, Information and Communication Technologies (ICTs) were used optionally, however, in the face of possible changes in the world, caused by the emergence of the new coronavirus (Covid-19), this scenario has changed, impacting education in a challenging way. The present work addresses the perspective of Portuguese language teachers on teaching through remote classes during the period of social distancing. Therefore, the objectives of this article are to describe the methodology applied in remote teaching by Portuguese teachers, to verify the performance of students from the perception of these teachers, and to analyze social inequality and its influence on the teaching and learning process of students from private and public municipal systems in the city of Zé Doca, locus of the research. The theoretical framework is based on the contributions of Hodges *et al.* (2020); Barbosa, Viegas and Batista (2020), who define and discuss teaching in the remote modality. For methodological reasons, we delimited our corpus and selected 9th grade classes to carry out the study. It is categorized as a qualitative research with an exploratory and descriptive nature, carried out through the application of a questionnaire. Based on the data collected, it was possible to verify the need for changes in the methodology applied in remote classes, and possible intervention plans in the reality experienced and the relevance of the use of digital technologies as a promising teaching tool during the period of social isolation.

Keywords: Information and communication technologies. Methodology. Remote classes. Covid-19 pandemic.

LOS PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA Y LAS CLASES A DISTANCIA: un análisis sobre la enseñanza durante el periodo de distanciamiento social

RESUMEN

En el ámbito educativo, las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) eran utilizadas de forma opcional, sin embargo, ante los posibles cambios en el mundo, provocados por la aparición del Nuevo Coronavirus (Covid-19), este escenario ha cambiado, impactando en la educación. una manera desafiante. El presente trabajo aborda la perspectiva de los



profesores de lengua portuguesa sobre la enseñanza a través de clases a distancia durante el período de distanciamiento social. Con este fin, apuntamos como objetivos describir la metodología aplicada en la enseñanza a distancia por profesores de portugués, verificar el desempeño de los alumnos a partir de la percepción de estos profesores y analizar la desigualdad social y la influencia en la enseñanza-aprendizaje de los alumnos de redes municipales públicas y privadas en la ciudad de Zé Doca, locus de la investigación. Los supuestos teóricos provienen de los aportes de Hodges *et al.* (2020); Barbosa, Viegas y Batista (2020) quienes definen una versión de la enseñanza en la modalidad a distancia. Por razones metodológicas, delimitamos nuestro corpus y seleccionamos clases de 9° grado para la realización del estudio. Se categoriza como una pesquisa de naturaleza cualitativa, de carácter exploratorio y descriptivo, realizada a través de la aplicación de cuestionario. A partir de los datos recogidos, se pudo comprobar la necesidad de cambios en la metodología aplicada en las clases a distancia, así como posibles planes de intervención en la realidad vivida y la relevancia del uso de las tecnologías digitales como herramienta didáctica prometedora durante el periodo de aislamiento social.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y la Comunicación. Metodología. Clases a distancia. Pandemia de COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A relação da tecnologia com a educação é marcada por diversos conflitos, pois há muitos que são a favor e outros que são contra. No entanto, com a pandemia de COVID-19, tais diferenças tiveram que ser deixadas de lado para que o ensino pudesse acontecer no período em que o distanciamento social tornou-se obrigatório.

A necessidade de isolamento social em todos os países afetados pelo Novo Coronavírus (Covid-19), conforme instruiu a Organização Mundial de Saúde (OMS), gerou várias transformações no comportamento humano e impactou a educação. O que antes era visto como recurso de lazer, passou a ser usado como ferramenta de ensino-aprendizagem. *Tablets, laptops, smartphones*, que antes davam suporte para esse processo, passaram a ser essenciais para existência de um ambiente educacional e garantiram o contato entre professores e alunos.

A situação emergencial quebrou o modelo tradicional presencial de ensino, e forçou os gestores educacionais, sejam eles da rede pública ou privada, a implantarem a modalidade remota de ensino, utilizando ferramentas tecnológicas para preparação de videoaulas, transmissões ao vivo, exercícios on-line, etc.



Gestores, professores e alunos tiveram que se adequar a essa nova realidade. Destaca-se a importância do papel do professor nesse processo, pois, além de ter que aprender a usar novas tecnologias, teve que se adaptar a uma nova modalidade de ensino, perdeu os limites temporais para realização do trabalho (ministrar aula via Webconferência, elaborar material usando ferramentas tecnológicas outrora desconhecidas, preparar atividades, videoaulas, corrigir atividades *on-line*, etc.), mudou seu ambiente de trabalho (deixou de ser a escola e passou a ser sua própria casa), dividiu-se entre trabalho e demandas domésticas, e ainda teve que arcar com gastos de equipamentos (computador, *webcam*, fone de ouvido com microfone, *smartphone* com alto desempenho, luz e internet).

Considerando os aspectos supracitados, este trabalho tem como objetivo geral analisar a perspectiva dos professores sobre o ensino por meio de aulas remotas da disciplina de português no 9º ano durante o período de distanciamento social. Justifica-se a delimitação em relação a disciplina de Língua Portuguesa, por ser uma pesquisa desenvolvida dentro do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, campus Zé Doca. Já a escolha do 9º ano foi motivada pelo número de professores, os quais responderam ao questionário que forneceu os resultados aqui apresentados.

Para atingir tal objetivo, a pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos específicos: (1) descrever a metodologia aplicada, no ensino remoto da disciplina de português, no 9º ano, por profissionais da área de educação; (2) verificar os rendimentos dos alunos a partir da percepção do docente; e (3) analisar a desigualdade social e a influência no ensino-aprendizagem dos alunos das redes privadas e pública municipais.

Partindo dessa proposta, este artigo apresentará algumas considerações sobre o que é ensino remoto, como ele se deu no período de isolamento social, a metodologia da pesquisa, uma análise sobre a percepção dos professores que atuaram nesse período e algumas considerações sobre o estudo.

2 ENSINO REMOTO E O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

A educação é reflexo de uma sociedade e de um tempo, logo, é de suma importância considerar que educar e aprender envolve uma relação dialética entre o momento histórico vivido e as suas relações. Em períodos de isolamento social, em que as pessoas não podem sair de suas casas e todo o contato físico deve ser evitado, como ensinar? A solução para esse problema foi por meio do ensino remoto. Uma resposta emergencial, cheia de fragilidades, mas também repleta de possibilidades.



O ensino remoto é definido por Hodges *et al.* (2020) como uma modalidade de ensino executada por meio de tecnologias *on-line*, podendo, assim, flexibilizar o ensino, que pode ocorrer em qualquer lugar e em qualquer horário, sendo implementado com uma alta velocidade. Essa modalidade *on-line* além de viabilizar o aprendizado e o ensino, oportuniza aos estudantes, por intermédio do acesso ao material disponibilizado pelo docente, estudar em qualquer lugar e em qualquer hora.

Contudo, mesmo diante de tantas possibilidades promissoras de aprendizagem, é necessário que haja todo o apoio de um sistema administrativo para que ocorra da melhor forma possível. Os professores que atuam nessa modalidade devem receber capacitações que os permitam usar tanto as ferramentas tecnológicas quanto metodologias adequadas para esse tipo de ensino.

Sair de uma estrutura física para uma sala de aula totalmente virtual exige adaptações que não ocorrem instantaneamente. Nesse sentido, Minozzo, Cunha e Spindola (2016) afirmam que a utilização de metodologias fora do convencional leva o professor a notar que o processo de ensino e aprendizagem também sofre alterações. Isso comprova a necessidade da capacitação supracitada, todavia, ela não aconteceu quando o ensino remoto foi imposto por conta da pandemia de Covid-19. Ademais, mesmo em casos em que houve suporte, há relatos de professores que consideram essa modalidade de ensino mais estressante (HODGES *et al.*, 2020).

Segundo pesquisa realizada por Barbosa, Viegas e Batista (2020), o modo de aulas remotas demonstrou ser eficiente, pois garantiu a aprendizagem dos alunos. Entretanto, os autores apontam para problemas que não dizem respeito ao método, mas às ferramentas, isto é, a falta de internet com qualidade e falta ou a precariedade de equipamentos (computador, celular) prejudica o desempenho dos discentes.

Além das aulas remotas, outra modalidade que vem sendo usada é a do ensino híbrido. Segundo Barcelos e Batista (2019), o ensino híbrido é aquele no qual ocorrem encontros entre educadores e estudantes por meio de plataformas *on-line* e também por meio de espaços presenciais, ocorrendo as atividades de forma integrada para garantir uma melhor apreensão dos conteúdos.

Nesse sentido, Moran (2015, p. 27) destaca que:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo.



Destarte, o trajeto do ensino ao decorrer do tempo passa a ser estritamente vinculado às noções culturais e por sua época. Dessa forma, o ensino remoto e o ensino híbrido se apresentaram como possibilidades para que a educação escolar não ficasse estagnada por conta da pandemia.

Em tempos de isolamento social, a necessidade de manter a educação na forma remota impactou de maneira desafiadora a formação do docente, uma vez que ele está habituado a fazer o uso dessa tecnologia de forma optativa, dessa maneira, cria-se a necessidade do uso de tecnologias digitais, como meio possibilitador de aprendizagem, permitindo novos métodos na educação remota como o *M-Learning (Mobile Learning)*. O *M-Learning* “é uma modalidade de ensino e aprendizagem que permite a alunos e professores criarem novos ambientes de aprendizagem à distância, utilizando para isso dispositivos móveis com acesso à internet” (PELISSOLI; LOYOLA, 2004, p. 1).

Nesse âmbito em que surgem desafios propícios, surgem, na educação remota, possibilidades por intermédio dos aplicativos sociais e educacionais disponibilizados na internet, como ferramentas possibilitadoras de aprendizagem. A implantação desse recurso, como principal meio na educação remota, promove a necessidade de capacitação docente para o uso pedagógico dessa tecnologia.

Nesse contexto, Perrenoud (2000, p. 128) afirma que:

Novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento o hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação[...].

Aretio (2012) aduz sobre a necessidade do uso responsável dessas tecnologias como benefícios para a vida, afirma que dessa maneira podem ser satisfatórios na promoção ao desenvolvimento da educação básica, ainda que de forma remota. Permitir ao discente acesso a esses meios é construir uma cadeia de possibilidades para a aquisição do saber, uma vez que o *M-Learning (Mobile Learning)* possui um vasto universo provedor de conhecimento e recursos que produzem a autonomia no aluno e desenvolvem o senso crítico, ampliando a criatividade. Assim, Sacristán (2002, p. 154) afirma ainda que: “Não ter tido essa possibilidade não só é um motivo de diferenciação social, como também de afastamento do mundo, com impossibilidade de entendê-lo, de ser alguém dentro dele e de ter algum papel em sua transformação. ”

O mundo sofreu mudanças significativas no âmbito educacional, do ensino tradicional com salas de aula físicas para um moderno ambiente totalmente virtual. Acompanhar essas mudanças é um desafio tanto para o professor como para o estudante,



que, por ter uma maior facilidade com as tecnologias digitais, sai com vantagem, já que faz uso desses recursos no âmbito pessoal em seu dia a dia. Entretanto, para que essa vantagem seja eficaz e promissora no desenvolvimento de um leitor crítico, capaz de analisar conteúdos (textos, imagens, áudios e vídeos) nas mais variadas formas de linguagens multimodais, se faz necessária a orientação para o manejo correto destes.

Assim, Aretio (2012, p. 12, tradução nossa) afirma que:

[...] Conectividade, interação, hipertextualidade, hipermídia estão mudando, a ideia de escola, a concepção da sala de aula física, o campus escolar e, claro, o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos têm que mudar profundamente. A escola tem que mediar para que a enorme informação que chega possa, uma vez processada, ordenada e bem selecionada, se tornar conhecimento.

Os impactos ou a eficiência dessas escolhas devem ser mensurados, e é isto que tal pesquisa se propõe, como mostram a metodologia e a análise de dados a seguir.

3 METODOLOGIA

O problema de pesquisa que norteia esse estudo foi “qual a perspectiva dos professores sobre o ensino por meio das aulas remotas da disciplina de português, no 9º ano, durante o período de distanciamento social?” Para responder tal pergunta, realizou-se uma pesquisa com professores de língua portuguesa que atuam nas redes pública e privada da cidade de Zé Doca – MA.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, composto por 17 perguntas, além dos dados sobre o perfil do respondente. Ele foi respondido por 6 (seis) professores da disciplina de português do 9º ano do Ensino Fundamental das seguintes escolas da rede pública: Escola Municipal José Gonçalves dos Santos (1) e Escola Municipal Princesa Isabel (2); e da rede privada: Colégio La Salle (1), Instituto Fundamental Brasileiro (2) e Instituto de Educação Básica Betel (3).

Tendo em vista a necessidade de distanciamento social, o questionário elaborado foi produzido pelo *Google Forms* e enviado para os professores via *WhatsApp*. Cada respondente recebeu um código de identificação para exposição dos dados com o devido sigilo. Com isso, os envolvidos foram nomeados por A1, B1, C1, D1, E1 e F1. Não houve a participação de professores que ministram a referida disciplina em outros anos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme supracitado, o questionário utilizado para coletar os dados foi composto por 17 perguntas. Todavia, essa análise não apresentará a resposta de cada pergunta, os resultados serão expostos de modo agrupado, correlacionando, quanto possível. Também não seguiremos a sequência das questões utilizadas.

Uma pergunta fundamental para esta pesquisa foi: a(s) escola(s) em que você trabalha, adotou(adotaram) o ensino remoto durante o período pandêmico provocado pelo novo Coronavírus (COVID-19)? A resposta foi categórica: todos os 6 professores afirmaram que sim.

Também foi questionado se o professor tinha internet em casa para trabalhar de forma remota e quais os equipamentos tecnológicos tinha à sua disposição. Apesar do fato de haver internet, os respondentes comentaram sobre a má qualidade da conexão, o que acarretava problemas na hora das aulas. Quanto aos equipamentos, todos tinham computador e celular para uso pessoal e estes acabaram virando ferramentas de trabalho.

Depois, foi perguntado quais recursos didáticos o professor costumava usar antes e durante a pandemia, por conta do ensino remoto. A seguir uma tabela com as respostas apresentadas.

Tabela 1 - Recursos metodológicos utilizados antes e durante a pandemia.

| ANTES DA PANDEMIA | | DURANTE A PANDEMIA | |
|-------------------|---------|--------------------|----------|
| Livro didático | (100%) | Celular | (100%) |
| Quadro | (100%) | Computador | (66,66%) |
| Datashow | (100%) | Internet | (83,33%) |
| Pincel | (100%) | Vídeos | (100%) |
| Vídeos | (100%) | Imagens | (66,66%) |
| Cartaz | (33,3%) | PDF | (83,33%) |
| <i>Links</i> | | Áudios | (100%) |
| | | (83,33%) | |

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Os dados mostram que algumas ferramentas não puderam ser usadas durante a pandemia, e outras, que não faziam parte das aulas, começaram a ser utilizadas. O *datashow*



perdeu o lugar para a tela do computador/celular; os cartazes não foram empregados; a internet tornou-se um pré-requisito para a realização das aulas; e os arquivos digitais (PDF, slides, imagens, áudios, *links*) ocuparam o espaço outrora ocupado pelo quadro branco e o pincel.

O questionário também investigou a percepção dos professores sobre os alunos durante o ensino remoto. A primeira pergunta sobre essa visão diz respeito à frequência e à participação dos discentes nas aulas.

Os professores entrevistados relataram a dificuldade de acesso dos alunos para assistirem às aulas, implicando diretamente em sua participação. Segundo os professores, não houve frequência total em nenhuma das aulas e a participação foi prejudicada por diversos motivos. As ausências foram justificadas pela falta de acesso à internet. Outro fator foi a dificuldade dos alunos em se adaptarem ao uso de ferramentas tecnológicas para estudo. O que antes era um instrumento de lazer (celular e computador) passou a ser usado para estudo, realização de exercícios e os alunos apresentaram dificuldades.

Os professores também relataram quão difícil foi a adaptação à nova forma de ministrar aulas. O fato de ter que produzir vídeos, elaborar e aplicar avaliações *on-line*, além de lidar com a instabilidade da internet, foram alguns dos fatores apontados. Eles expuseram ainda que a falta de acompanhamento dos pais e a necessidade de um novo planejamento da disciplina tornaram a docência mais atribulada e demandaram mais horas de trabalho.

Para elencar quais as metodologias utilizadas por esses professores durante o período emergencial, foram feitas as seguintes questões:

- Qual metodologia você adotou durante as aulas remotas? Expositiva? Participativa? Expositiva e Participativa? Outras? Quais?
- A duração do horário da aula remota é a mesma do presencial?
- Qual é a quantidade de aulas que você ministra para a mesma turma por semana?

Segundo os entrevistados, foi observado o uso de ambas as metodologias: participativa e expositiva. A utilização em conjunto objetivava uma melhor participação dos alunos nas aulas, pois, como Silva *et al.* (2014) ressaltam, em sua pesquisa, as aulas expositivas, em comparação com as aulas participativas, não possuem tanto êxito no tocante à aprendizagem. Como apontado por Brighenti, Biavatti e Souza (2015), as aulas somente expositivas não conseguiam capturar com qualidade a atenção dos estudantes.



Devido ao contexto de pandemia, os docentes tiveram que adaptar suas aulas para serem ministradas por meio de videochamadas, uma vez que são os encarregados de promover e incentivar mudanças na forma dos estudantes pensarem e refletirem. Para isso, o esperado era que recebessem treinamentos adequados para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para que possam ministrar as aulas de forma satisfatória (WUNSCH; TURCHIELO; BROCHET, 2012), como também tais equipamentos. Por isso, foi questionado aos docentes: “a(s) escola(s) em que você trabalha disponibiliza(m) algum meio tecnológico (internet, *notebook*, *tablet*, celular) que possibilite a ministração das aulas remotas?”

Mesmo sem receber capacitação nem recursos, os professores utilizavam seus equipamentos de uso pessoal para dar aula e tiveram que aprender a utilizar plataformas de Webconferência, como *Google Meet* e *Zoom*, mas relatam que o mais usado foi o *WhatsApp*, pois grande parte dos alunos acompanhava as aulas pelo celular e a instabilidade da internet impossibilitava uma boa transmissão das aulas *on-line*. O questionário também visou investigar a percepção do docente sobre o rendimento de seus alunos nessa nova modalidade de ensino. Eis as respostas dadas:

“A forma de trabalho mais resumida, conteúdos explorados de forma mais superficial, bem como o difícil acompanhamento das realizações de atividades” (D1).

“Um pouco mais difícil para os alunos tirarem dúvidas. Poucos pais fazem o acompanhamento dos estudos dos filhos” (C1).

“A falta de acompanhamento dos pais”, “desinteresse por parte de alguns alunos, uma demora a mais para alguns alunos entenderem os conteúdos, muitos atrasos na entrega de trabalhos de alunos” (F1).

Embora os professores admitam que houve aprendizagem, pode-se observar, como mostram as declarações acima, que há um destaque aos pontos negativos do ensino remoto aplicado de modo emergencial. A redução da carga horária e a ausência de intervalo ocasionou um ensino superficial e, como consequência, muitos conteúdos nem foram apresentados.

Apenas um dos entrevistados relatou que a maioria dos alunos participava, já os demais responderam que a minoria interagiu durante as aulas e entregava as atividades, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Participação e entrega de atividades dos alunos nas aulas remotas.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2020).

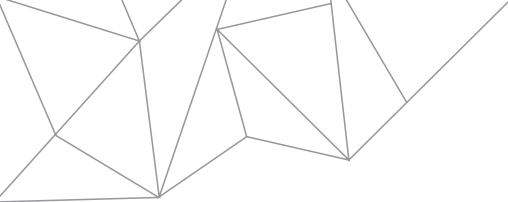
Tantos os comentários como o gráfico enfatizam pontos negativos do ensino remoto emergencial dos docentes entrevistados. Como esse estudo foi realizado com professores que atuam em escolas públicas e privadas, investigou-se se havia diferença entre o desempenho dos discentes das duas redes na percepção dos professores. Eles relataram que alguns problemas são da esfera municipal e não necessariamente educacional, qual seja, a falta de qualidade da internet é um fator que atinge todos os moradores do município, ainda mais aqueles que habitam na zona rural da cidade.

“Sim, a internet é muito ruim. Isso dificulta” (A1).

“Um cenário desigual, porque nem todos têm acesso à internet. Um pouco mais difícil para os alunos tirarem dúvidas. Poucos pais fazem o acompanhamento dos estudos dos filhos” (B1).

“As dificuldades de alguns alunos por causa de problemas de conexão” (E1).

Mesmo que a internet seja um problema categórico, a falta de recursos básicos para o ensino-aprendizagem, na modalidade remota, impacta negativamente em maior escala os alunos da rede pública. A seguir, algumas declarações dos docentes sobre o assunto:



“Melhorar as políticas de acesso à internet para alunos carentes e que residem em áreas rurais” (A1).

“Que existisse uma internet melhor na cidade, que todos os alunos tivessem acesso aos meios tecnológicos, e que a família participasse mais” (C1).

“Dar suporte aos professores e alunos da rede municipal, como tablets e internet” (D1).

Conforme as declarações, a má qualidade da internet e a falta de meios tecnológicos são fatores que afetam o desempenho dos alunos da rede pública municipal. Além desses, a falta de suporte dos gestores públicos do município e a participação da família na educação dos filhos também são elencados como problemas.

Sobre a relação da família com o ensino remoto emergencial, reforça-se as proposições de Couto e Cruz (2020) ao declararem que o isolamento social é vivido com mais tranquilidade e conforto, tanto para a área profissional como educacional quando amparado por situações sociais e econômicas favoráveis. Viver uma quarentena com condição e acesso à internet é um privilégio que nem todos os alunos possuem. Casas sem ambiente de estudo adequado, sem computador, celular sendo utilizado por diversos membros da mesma família, baixa escolaridade dos pais (dificultando suporte nas atividades) remetem a uma situação desfavorável para que a aprendizagem aconteça.

A última pergunta do questionário para os professores foi: em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o ensino remoto durante o período de pandemia? As sugestões fornecidas estão expostas abaixo:

“Com ajuda dos pais, incentivar os alunos a participarem mais e serem apenas ouvintes; deixar claro aos alunos que as aulas remotas têm o mesmo valor e importância das presenciais; Professores devem estar sempre unidos compartilhando ideias; os pais sempre atentos para que os filhos no horário da aula estejam conectados nas aulas e não em outras situações” (F1).

“Melhorar as políticas de acesso à internet para alunos carentes e que residem em áreas rurais” (A1).

“Que existisse uma internet melhor na cidade, que todos os alunos tivessem acesso aos meios tecnológicos, e que a família participasse mais” (C1).

O entrevistado (F1) elenca sugestões que perpassam por diversas áreas: conscientização dos alunos sobre a importância de valorizar o ensino remoto tal como a



educação presencial; necessidade de incentivar a participação durante as aulas, porque a aprendizagem torna-se mais significativa; a união entre professores, para compartilhamento de informações, experiências e ideias; e o monitoramento dos pais em relação ao horário de aula dos filhos. Já (A1) retomou a necessidade de uma internet de qualidade e também apontou que os alunos carentes, que habitam na zona rural do município de Zé Doca, também devem ser valorizados. Quanto ao (C1), este abarcou as duas sugestões acima, boa internet, acesso aos meios tecnológicos e participação da família no processo de ensino-aprendizagem na modalidade remota.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

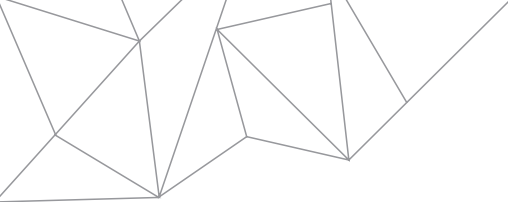
O trabalho teve como objetivo geral analisar a perspectiva dos professores sobre o ensino por meio de aulas remotas da disciplina de português no 9º ano durante o período de distanciamento social. Ao aplicar um questionário para professores da rede pública e privada da cidade de Zé Doca, acredita-se que esse objetivo foi alcançado.

Na perspectiva dos entrevistados, o ensino remoto foi um grande desafio, pois a aprendizagem passou a depender de fatores que outrora não eram considerados e outros que já faziam parte desse processo. A qualidade da internet e a necessidade de aparelhos tecnológicos entram no primeiro quesito, já a valorização do ensino e a participação dos pais fazem parte do segundo.

Além disso, os professores precisaram dominar tecnologias e metodologias que não faziam parte do seu dia a dia. Também tiveram que lidar com a discrepância da frequência dos estudantes no período presencial e no período remoto. Se os alunos não frequentam as aulas, mesmo que on-line, o professor tem dificuldade de mudar de conteúdo, se não fazem as atividades, ele fica impossibilitado de avaliar o grau de aprendizagem. Esse foi mais um desafio enfrentado pelos docentes no ensino remoto.

Para lidar com a mudança de cenário, os profissionais da educação tiveram que resignificar seu fazer em sala de aula, agora remoto, mesclando as metodologias ativas e expositivas. Os profissionais enfrentaram dificuldades para tirar dúvidas dos estudantes, demora na entrega das atividades e os conteúdos dos trabalhos foram explorados de formas mais resumidas.

Contudo, cabe mencionar que houve pontos positivos em relação às aulas remotas. O uso de diversos recursos multissemióticos, TIC e do aplicativo *WhatsApp*, tiveram papel fundamental para a não estagnação da aprendizagem. Destaca-se o uso desse aplicativo pelas escolas públicas municipais, pois foi a única plataforma utilizada



para a ministração das aulas na rede do município, sendo a mais popular e acessível na comunidade discente.

Dessa forma, percebe-se que a educação em tempos de pandemia encontra diversos entraves, mas ainda há profissionais que, dentro das situações adversas, reinventam seus fazeres da melhor forma possível. Entretanto, não basta somente profissionais preparados para educar em novos cenários, é necessário que haja mais amparo para que estes possam exercer seu trabalho com qualidade. Dando suporte técnico com equipamentos para os professores e os alunos, como também com suporte educacional, com um treinamento para os docentes e a conscientização dos pais sobre a importância do acompanhamento escolar.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo García. **Sociedad Del Conocimiento Y Educación**. Madrid: Editorial Aranzadi, 2012.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out., 2020.

BARCELOS, G. T.; BATISTA, S. C. F. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. **Revista RENOTE**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, ago., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.96587>. Acesso em: 8 nov. 2022.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>. Acesso em: 8 nov. 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. Fique em casa: educação na pandemia da Covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

HODGES, C.; Trust, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, Pernambuco, v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 10 out. 2022.

MINOZZO, Luís César; CUNHA, Gladis Franck da; SPINDOLA, Marilda Machado. A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências. **Revista Interdisciplinar da Ciência Aplicada**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rcaucs/article/view/4306>. Acesso em: 26 abr. 2022.



MORAN, José Manuel. Um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

PELISSOLI, L.; LOYOLLA, W. **Aprendizado móvel (m-learning): dispositivos e cenários**. São Paulo: ABED, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2011. **Anais [...]**. São Paulo: SemeAD, 2011. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/novas-competencias-ensinar.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

SACRISTÁN, Gimeno. J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SILVA, E. S.; FERBONIO, J. T.; MACHADO, N. G.; SENRA, R. E. F.; CAMPOS, A. G. O Uso de Modelos Didáticos como Instrumento Pedagógico de Aprendizagem em Citologia. **Revista Ciências Exatas Tecnologia**, Bahia, v. 9, n. 9, p. 65-75, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1890-1793.2014v9n9p%25p>. Acesso em: 10 out. 2022.

WUNSCH, L.; TURCHIELO, L. B.; BROCHET, E. A. P. **As capacitações e o fomento para o uso das TICs no sistema Universidade Aberta do Brasil**. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação a Distância, 2012.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 20 de outubro de 2022.